



Jubilé 2025
1ERS SAMEDIS
DE FATIMA

Meditação dos «primeiros sábados do mês»

Santuário de Fátima, 6 de dezembro de 2025

5.º Mistério glorioso: a coroação da Santíssima Virgem

Fruto do Mistério: uma grande confiança na sua proteção

O Rosário é a história da nossa redenção. Seria de esperar que o décimo quinto e último mistério fosse em honra de Cristo Redentor. No entanto, é a Virgem Santa que Deus vem coroar nesta última etapa do Rosário, significando assim o quanto a participação de Maria é importante e essencial na obra da Redenção.

São Atanásio explica a razão desta coroação: *«Se o Filho é Rei, a Mãe tem o direito de ser considerada Rainha e de usar esse título.»* E São Bernardino de Sena acrescenta: *«Sim, quando Maria consentiu em ser a Mãe do Verbo eterno, nesse mesmo instante e por esse consentimento, ela mereceu e obteve o principado da terra, o domínio do mundo, o cetro e a qualidade de Rainha de todas as criaturas.»* Contemplemos nesta meditação os diferentes aspetos desta realeza de Maria.

Rainha da Misericórdia. Um dos mais belos cânticos compostos para a Virgem Maria, escrito em 1096, em Le Puy-en-Velay, começa assim: *«Salve Regina, mater misericordiae»* — *Salve, ó Rainha, Mãe da misericórdia* — e, há mil anos, toda a cristandade canta-lhe esta homenagem. Ela própria revelou a sua realeza a Santa Brígida, retomando as palavras do Salve Regina:



«Eu sou a Rainha do céu e a Mãe da misericórdia; sou a alegria dos justos e a porta pela qual os pecadores têm acesso a Deus. Não há pecador tão amaldiçoado a ponto de ser privado dos efeitos da minha misericórdia enquanto viver na terra.» E Santo Afonso de Ligório explica o imenso amor misericordioso desta Rainha: *«Maria é nossa Rainha; mas saibamos, para nossa comum consolação, que ela é uma Rainha cheia de doçura e clemência, totalmente disposta a derramar os seus benefícios sobre a nossa miséria.»*

Ele continua explicando o quanto a sua ajuda é maravilhosa para nós: *«Se queremos, portanto, assegurar a nossa salvação, refugiemo-nos frequentemente, refugiemo-nos incessantemente aos pés desta doce Rainha e, se a visão dos nossos pecados nos apavora e nos desanima, lembremo-nos de que Maria foi estabelecida Rainha da misericórdia para salvar, com a sua proteção, os pecadores mais culpados e mais desesperados, desde que se recomendem a Ela.»*

De onde vem esta ajuda excepcional e única de Maria? A resposta é simples. É a vontade de Deus fazer da sua Mãe a mediadora de todas as graças. Entendamos bem. Toda a graça vem de Deus, não de Maria. Mas o Rei dos Céus confiou as suas graças à Rainha dos Céus para que ela as distribuisse aos homens. *«... nenhum dom celestial é dado aos homens que não passe pelas suas mãos virgens.»* (São Luís Maria Grignon de Montfort).

Esta doutrina de *Maria Medianeira de todas as graças* é muito antiga e tem sido afirmada desde o século IV por vários santos, doutores da Igreja e papas. *«... pela vontade de Deus, Maria é a intermediária através da qual nos é distribuído este imenso tesouro de graças acumulado por Deus»* (Leão XIII, *Octobri mense* 1891). A própria Virgem Santa veio confirmar este título, durante as aparições reconhecidas na rue du Bac. Na Medalha Milagrosa, os raios de luz que brotam das Suas mãos representam as graças de Cristo que passam por Ela. *«Estes raios são o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que me pedem.»* (Nossa Senhora, 27 de novembro de 1830). Sim, todas as graças passam por esta Rainha da Misericórdia.

Rainha do Céu. Maria está colocada no topo da criação, acima dos Anjos e de todos os Santos. Ela, a própria humildade, é agora, depois da Santíssima Trindade, a pessoa mais importante do Céu. Ela é a criatura mais próxima de Deus e reina ao lado do Seu Filho, Cristo Rei. Recordemos com que deferência e respeito o Anjo Gabriel se dirigiu a Ela durante a Anunciação, ele que é um dos maiores Arcanjos. É compreensível: ele dirigia-se à sua Rainha. Maria exerce essa realeza no Céu sobre a Igreja triunfante dos santos, mas também sobre a Igreja sofredora do purgatório. Ela não cessa de querer libertar os Seus filhos que lá se encontram e abreviar os seus terríveis sofrimentos.

Rainha da terra. Esta realeza terrena da Virgem Santa tem uma grande particularidade: ela exerce-se sobre nós com o amor de uma mãe, com a doçura de uma mãe. E que mãe dedicada! Não se podem

contar todas as suas aparições e benefícios ao longo dos séculos. O **escapulário do Monte Carmelo**, que permite ser libertado do purgatório no ^{primeiro}sábado após a nossa morte, o **terço** que traz tantas graças e nos faz triunfar em todas as lutas temporais e espirituais, a **medalha milagrosa** que protege o nosso corpo e a nossa alma, os **cinco primeiros sábados do mês** que nos garantem a sua assistência na hora da nossa morte para irmos para o Céu e, finalmente, a **devoção ao seu Coração Imaculado** que permitirá salvar o mundo e pôr fim às tribulações atuais. Quantas dádivas, quantas ajudas a nossa Rainha nos traz! Santa Teresa do Menino Jesus confiou antes de sua morte: *«Gostaria de passar o meu Céu fazendo o bem na terra»*. De que exemplo Santa Teresa tirou essas belas palavras, senão do próprio exemplo de Maria, que não cessa de nos ajudar desde o Céu?

Portanto, tenhamos uma **grande confiança** na sua proteção, como nos lembra o fruto deste quinto mistério glorioso. Admiremos o poder da sua intercessão. Deus não Lhe recusa nada. Se formos Seus fiéis súbditos, se nos consagrarmos ao Seu Coração Imaculado, se, seguindo-a, praticarmos a sua humildade, a sua pureza, a sua obediência, em suma, se Lhe pertencermos como Seus filhos, então seremos Seus protegidos e Ela nos conduzirá até ao Seu Filho, objetivo da nossa vida terrena. «Protegido» não significa ausência de provas. Ela sabe que devemos carregar a nossa cruz seguindo Cristo. «Protegido» significa, entre outras coisas, que Ela protege acima de tudo a nossa alma contra Satanás e que Ela reduz o peso da nossa cruz terrena, concedendo-nos as graças necessárias.

Rainha das hostes. Maria é a mulher do Apocalipse que esmagará a cabeça da serpente. Nesta luta contra Satanás, Ela comanda as hostes celestiais dos anjos e as hostes terrestres dos Seus fiéis servos. Durante as aparições reconhecidas de La Salette, depois de nos ter avisado dos tempos de tribulação futuros, Ela chamou-nos **para lutar** ao Seu lado com os anjos: *«Chamo os meus filhos, os meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduzisse ao meu divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, nos meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; enfim, chamo os Apóstolos dos últimos tempos, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. É tempo de eles saírem e virem iluminar a terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos. (...) Lutai, filhos da luz, vós, poucos que vedes, pois eis que chegou o tempo dos tempos, o fim dos fins»*.

Sim, a Rainha das Hostes chama os Seus filhos da Luz nestes tempos difíceis. Quanto mais a situação parece perdida – e estamos nessa situação –, mais devemos confiar na Sua proteção. Em Fátima, Ela nos deu este dom extraordinário que deve nos dar uma esperança invencível: Ela anunciou o Seu triunfo **para o nosso tempo**. Mas para que esse triunfo aconteça, devemos primeiro realizar os Seus pedidos, em particular recitar o terço e praticar os primeiros sábados do mês. Porquê? Porque Ela **escolheu este meio** para salvar o mundo e precisa da **nossa participação**, da nossa obediência, do nosso pequeno «Fiat». Sim, a salvação do mundo depende disso. A Irmã Lúcia de Fátima recordará nos seus escritos de 27 de dezembro de 1956: *«Ela [a Santíssima Virgem] disse, tanto aos meus primos como a mim, que Deus dava ao mundo os dois últimos remédios: o santo Rosário e a devoção ao Imaculado Coração de Maria [dos quais os 1^{ers} sábados são um elemento essencial], e sendo estes os dois últimos remédios, isso significa que não haverá outros.»* É loucura não obedecer à nossa Rainha, quando Ela nos pede tão pouco e nos promete em troca tantas maravilhas: *«Se fizerem o que vou dizer-vos, muitas almas se salvarão e teremos a paz.»* Nossa Senhora em Fátima, 13 de julho de 1917

Então, encerremos esta meditação rezando à nossa Rainha com Santo Afonso de Ligório:

«Ó Virgem gloriosa, sei que és a Rainha do mundo e, portanto, minha Rainha; quero consagrar-me ao teu serviço de uma forma mais especial e deixar-te dispor de mim como bem entenderes. Por isso, digo-te com São Boaventura: Governa-me, ó minha Rainha, e não me deixes sozinho; comande-me, use-me como quiser e até me castigue quando eu não Lhe obedecer; oh! quanto serão salutares os castigos da sua mão! Estimo mais a honra de servi-la do que a de comandar toda a terra. Sou seu, salve-me.»